

Programa Institucional de Bolsas
de Iniciação Científica

24 a 26 outubro de 2012

Pró-Reitoria de Pesquisa - Pibic/CNPq
Pró-Reitoria de Graduação - SAE/ Unicamp



A0017

AS MANDALAS NAS ARTES PLÁSTICAS

Carolina de Campos Tornich (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Ernesto Giovanni Boccara (Orientador), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A mandala corresponde a uma estrutura circular que simbolizaria organização devido a existência de um centro, renovado continuamente pelo cumprimento de um ciclo. As mandalas estão em todo lugar, na estrutura da natureza e nas elaboradas pelo homem. O homem precisa intensamente buscar pelo seu centro, seu "Self", segundo Jung, e ao longo de seu percurso (um ciclo) constrói mandalas, e o artista (plástico) e sua obra não estariam apartados dessa realidade. Nas obras de arte, expressões do processo criativo consciente e inconsciente do "eu artístico", pode-se constatar uma espécie de busca contínua pela identidade. Nas obras, determinados focos conduzem o olhar do espectador e dão estrutura ao todo. No processo criativo, por toda a trajetória de vida de um artista, ele se envolve e cria tendências, prioriza e descarta materiais, técnicas e formas de representação em prol da sua conexão mais direta com "o si mesmo". Isso estaria de acordo com o que Jung chama de "processo de individuação". No caso específico, a individuação do artista. Foram feitas leituras de textos de Carl Jung, aliadas à pesquisa biográfica e análise de obras de artistas ao longo da história. Ao rever esses trabalhos, podemos observar a ideia de transformação nos processos artísticos e núcleos essenciais nas obras, elementos desde sempre contidos na representação simbólica da mandala. Um exemplo paradigmático que poderia ser citado é a "obra como processo" de Lygia Clark.

Mandalas - Artes - Plásticas